Senhora Presidente da Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas,
Senhoras e Senhores Deputados,
Minhas Senhoras e meus Senhores

Foi-me endereçado o convite para comparecer nesta Comissão, o que faço com muito gosto, no sentido de, uma vez mais, responder a todas as questões que entendam colocar-me em relação ao Grupo CP.

A CP, enquanto operador ferroviário de referência em Portugal, no domínio da mobilidade dos passageiros apresenta uma operação complexa e de dimensão considerável. Trata-se de uma empresa e de uma operação muito escrutinadas e de tolerância zero. O Conselho de Administração, por mim presidido, está consciente de tal realidade.

Vejamos alguns dados deste panorama referentes ao exercício de 2018:

- Passageiros transportados – 126 Milhões. Desde 2013, crescemos 18% (Ver série a partir de 2010);
- Número de comboios realizados - 431 120, o que equivale a uma média diária em dia útil cerca de 1400 comboios;
- Frota Operacional – 208 Unidades Elétricas; 56 Unidades Diesel; 102 Unidades de material rebocado;
- IR 97,02%; IP 81% (razões do nível IP).

Se é verdade que Portugal, no domínio da infraestrutura rodoviária, está em posição cimeira no contexto mundial, no que se refere à ferrovia, compreendendo a infraestrutura e o material circulante, em termos de ranking europeu está ao nível da Grécia e da Roménia e, portanto, muito desfasado da Alemanha, da Áustria, da França e da vizinha Espanha.

A infraestrutura ferroviária nacional, tendo a IP – Infraestruturas de Portugal como seu gestor, e a própria CP refletem uma crónica falta de investimento nas últimas décadas no setor ferroviário. Todavia, nos últimos três anos registam-se consideráveis progressos no que concerne à construção de novas linhas, à eletrificação de outras e a trabalhos de modernização de troços nas Linhas do Norte e da Beira Alta. Note-se que a infraestrutura ferroviária nacional apresenta uma extensão de 2.500 Kms, dos quais 800 Kms, cerca de um 1/3, está por eletrificar. Também a CP abriu, em 7 de janeiro do corrente ano, um concurso internacional para aquisição de material circulante. O último concurso reporta-se ao ano 2000 destinado à aquisição de material circulante para os Urbanos do Porto. Anteriormente, o concurso dos Alfas Pendulares reportado ao 1º trimestre de 1996.

Nas linhas não eletrificadas – Linha do Algarve, Linha do Alentejo (Casa Branca – Beja), Oeste, Leste, Vouga, Douro e Minho, a CP recorre à sua frota *diesel* que é composta por quatro séries:

- Automotoras Allan 350, com 65 anos;
- Automotoras UDD, com 54 anos;
- Automotoras UTD 592 (alugadas à RENFE – vinte unidades a reforçar com mais quatro unidades em 2019), com 38 anos;
- Automotoras da série 9630 (Linha do Vouga), com 28 anos.

A performance, a fiabilidade, a regularidade, a pontualidade do material circulante e o serviço disponibilizado aliado ao conforto dos passageiros assenta no funcionamento equilibrado de um triângulo virtuoso, que tem no centro a infraestrutura ferroviária como fator crítico de sucesso e em cada um dos vértices apresenta:

- **Recursos Humanos,** com quantidade e qualificações necessárias em todas as categorias, mas principalmente, comercial, tração, material, manobras, técnicos e chefias intermédias;
- **Material Circulante** eficiente e com as características adequadas;
- **Manutenção e Reparação** tempestivas, no sentido de garantir a permanente disponibilidade e fiabilidade da frota. Esta missão é assegurada pela EMEF.

A vetustez da frota CP exige da EMEF uma pronta e eficaz resposta.

É justamente da interação permanente entre o estado da infraestrutura e a fiabilidade do material circulante que se garante uma boa performance do modo de transporte ferroviário.

Todas as mencionadas restrições, bem como a exiguidade de meios têm permitido ao Grupo CP manter uma operação muto expressiva e sucessivamente crescente e sustentada, graças ao denodado esforço dos seus trabalhadores em que o **vetor segurança** é permanentemente o foco das atenções. A SEGURANÇA é um valor e um ativo incontornável do Grupo CP.

O Conselho de Administração do Grupo CP alicerça as suas deliberações, e particularmente no domínio da disponibilidade do Material Circulante, em Pareceres e Relatórios Técnicos da autoria dos departamentos de engenharia da EMEF e da CP.

O Conselho de Administração do Grupo CP convive com os riscos operacionais, técnicos, económicos e financeiros, mas declina os riscos reputacionais em todos os domínios e, particularmente, na componente Segurança.

Coloco-me à vossa disposição para responder às questões que entendam colocar-me.

Muito obrigado!